


**TORTO ARADO: retrato da identidade regional na literatura brasileira**

**TORTO ARADO: portrait of regional identity in brazilian literature**

**TORTO ARADO: retrato de la identidad regional en la literatura brasileña**

 Pablo Emmanuel Araújo Dias<sup>1</sup>

1. Doutorando em Literatura e Interculturalidade (PPGLI/UEPB), Mestrado em Literatura e Interculturalidade (PPGLI-UEPB). E-mail: [tipabloemmanuel@gmail.com](mailto:tipabloemmanuel@gmail.com)

**ABSTRACT:** In this work, we will explore the role of regionalism and its representation in Brazilian literature, focusing on the novel *Torto Arado* by Itamar Vieira Junior. This novel, the winner of the LeYa Prize in 2018, narrates the lives of two sisters in the hinterlands of Bahia and delves deeply into issues related to the relationship with the land, cultural traditions, and social conflicts. Our goal is to analyze how the narrative of *Torto Arado* reveals elements of regionalism, highlighting the relevance of the northeastern region in the construction of the plot and characters. Through critical analyses and literary interpretations, this work seeks to provide a deeper understanding of the novel and its significance within the context of regionalism in Brazilian literature. Our aim is to offer a more thorough comprehension of the work and its meaning in the context of regionalism in Brazilian literature, grounding our discussions in the theoretical contributions of Cândido (2006), Tamaru (2004), and Walnice Nogueira Galvão (2000).

**Keywords:** Regionalism; *Torto Arado*; Cultural Identity; Brazilian Literature.

Recebido em: 10/12/2024

Aprovado em: 28/12/2024

**RESUMO:** O Neste trabalho exploraremos o papel do regionalismo e sua representação na literatura brasileira, com foco na obra *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior. Este romance, vencedor do Prêmio LeYa em 2018, narra a vida de duas irmãs no sertão baiano e mergulha profundamente em questões relacionadas à relação com a terra, às tradições culturais e aos conflitos sociais. Nosso objetivo é analisar como a narrativa de *Torto Arado* revela elementos do regionalismo, destacando a relevância da região nordestina na construção da trama e dos personagens. Utilizando análises críticas e interpretações literárias, este trabalho busca proporcionar uma compreensão mais profunda da obra e do seu significado dentro do contexto do regionalismo na literatura brasileira. Fundamentando nossas discussões nas contribuições teóricas de Cândido (2006), Tamaru (2004) e Walnice Nogueira Galvão (2000).

**Palavras-chave:** Regionalismo; *Torto Arado*; Identidade Cultural; Literatura Brasileira.

**RESUMEN:** En este trabajo exploraremos el papel del regionalismo y su representación en la literatura brasileña, centrándonos en la obra *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior. Esta novela, ganadora del Premio LeYa en 2018, narra la vida de dos hermanas en el sertón bahiano y se sumerge profundamente en cuestiones relacionadas con la relación con la tierra, las tradiciones culturales y los conflictos sociales. Nuestro objetivo es analizar cómo la narrativa de *Torto Arado* revela elementos del regionalismo, destacando la relevancia de la región nordestina en la construcción de la trama y de los personajes. Utilizando análisis críticos e interpretaciones literarias, este trabajo busca proporcionar una comprensión más profunda de la obra y de su significado dentro del contexto del regionalismo en la literatura brasileña. Fundamentaremos nuestras discusiones en las contribuciones teóricas de Cândido (2006), Tamaru (2004) y Walnice Nogueira Galvão (2000).

**Palabras-clave:** Regionalismo; *Torto Arado*; Identidad Cultural; Literatura Brasileña.



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

## Introdução

O regionalismo, como elemento central na literatura brasileira apresenta desafios e complexidades que demandam uma análise aprofundada. Surge a questão de como compreender a influência do regionalismo na obra literária brasileira e de que maneira essa manifestação artística contribui para a representação da diversidade cultural e social do país. Essa problemática lança luz sobre a necessidade de desvendar os mecanismos pelos quais o regionalismo se insere na narrativa, influenciando a construção de identidades e refletindo a riqueza cultural do Brasil.

O objetivo primordial deste trabalho é, portanto, aprofundar a compreensão do papel desempenhado pelo regionalismo na literatura brasileira, com ênfase na obra *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior. Pretende-se destacar como esta obra específica contribui para a discussão sobre regionalismo, explorando os elementos regionais presentes na trama e ressaltando a relevância da região nordestina na construção dos personagens e da narrativa como um todo.

Para alcançar esse objetivo a pesquisa se utilizará de análises críticas e interpretações literárias, explorando os elementos regionais presentes na trama de *Torto Arado* com base em um embasamento teórico. A análise será enriquecida pela consideração das contribuições de Cândido (2006), Tamaru (2004) e Walnice Nogueira Galvão (2000), que oferecem perspectivas cruciais sobre o regionalismo na literatura brasileira. Essa abordagem específica permitirá uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas presentes na obra, destacando a singularidade e relevância do contexto regional nordestino na tessitura da narrativa.

Ao explorar as páginas de *Torto Arado* e dialogar com as contribuições desses teóricos, este estudo visa não apenas desvelar os elementos do regionalismo presentes na obra, mas também proporcionar uma compreensão mais abrangente do seu significado no contexto da literatura brasileira. Almeja-se não apenas decifrar as entrelinhas do romance de Itamar Vieira Junior, mas também enriquecer o debate em torno do regionalismo como uma força viva e pulsante na tessitura da identidade literária do Brasil.

## Os Primórdios do Regionalismo Literário no Brasil Segundo Antônio Cândido

A abordagem do regionalismo na literatura brasileira, conforme apontado por Cândido (2006), emerge sob a égide da "ambiguidade". Nesse contexto, o desafio enfrentado pelos escritores regionais reside na ausência de um modelo europeu tão facilmente adaptável quanto aquele proporcionado pelos romances indianistas.

A necessidade de estilizar de forma pessoal o cenário local leva esses escritores a uma oscilação delicada entre a "fantasia e a fidelidade ao observado". Essa ambiguidade, delineada por Candido, lança luz sobre a complexidade inerente à representação do homem regional, cujas características não eram tão preconcebidas e definidas quanto as imagens do índio no contexto romântico.

No século XIX, a produção regionalista, muitas vezes, se inclina para uma forte descrição de paisagens, costumes e tipos, relegando a segundo plano a profundidade na representação do caráter humano. No que concerne à representação do homem regional, Candido (2006) sugere que a dificuldade reside na tentativa de construir uma verossimilhança verificável na realidade. Enquanto o indianismo romântico podia, de certa forma, ancorar-se em representações consolidadas do índio desde a literatura colonial, o mesmo não se aplicava ao homem regional, cujas particularidades não eram previamente delineadas.

A busca por uma fidelidade à realidade impõe desafios, já que a tentativa de representar o homem regional é comprometida pela necessidade de evitar estereótipos simplificados e, ao mesmo tempo, capturar a essência da vida local. Assim, o regionalismo do século XIX, como observado por Candido, muitas vezes enfatiza as características superficiais em detrimento da complexidade humana, resultando em uma literatura que, por vezes, se depara com a dualidade entre a fidelidade à observação e a necessidade de estilização.

A inserção do romance regionalista entre o dado local enquanto tema e os modelos europeus de escrita, conforme destacado por Candido (2006), confere singularidade à estilização do regional na literatura brasileira. Essa intersecção, longe de representar uma dicotomia, possibilita que o regionalismo seja percebido como um "fator decisivo de autonomia literária", expandindo o horizonte literário nacional.

A necessidade intrínseca de distinguir a estilização regional da europeia vai além da mera diferenciação temática, adentrando o âmbito da forma literária. A estilização, nesse contexto, não apenas reflete a diversidade cultural brasileira, mas também se torna um instrumento fundamental na construção de uma literatura autônoma e distintivamente brasileira.

Contudo, Candido (2006) aponta para uma ambiguidade inerente a essa estilização particular do regionalismo. A singularidade, muitas vezes, resulta em uma limitação da obra, especialmente quando a escrita do romance regionalista enfatiza o exotismo como seu principal plano, relegando a realidade local não urbana a uma representação menos trabalhada do que uma mera apresentação do que é considerado exótico. Essa perspectiva pode ser atribuída à influência dos modelos europeus, cujos olhares muitas vezes estão acostumados a temas urbanos.

Os condicionamentos dos escritores e os leitores para os quais a produção literária se destina podem influenciar a ênfase na exotização em detrimento de uma exploração mais profunda da realidade local. Dessa maneira, a estilização regional, embora crucial para a autonomia literária, também carrega consigo a

responsabilidade de equilibrar a autenticidade local com a necessidade de atrair leitores que muitas vezes têm suas expectativas moldadas por modelos literários europeus.

A oscilação entre a fantasia e o meio observado, conforme apontado por Candido (2006), emerge como um movimento intrínseco ao compromisso do escritor regionalista com o projeto nacionalista. Nesse contexto, a descrição da realidade local se torna imprescindível, impulsionada por uma "intenção programática" e uma "resolução patriótica" de inserir o local na literatura brasileira.

Contudo, a escrita regionalista desse período se encontra permeada por fortes influências europeias, refletindo um estilo literário ainda em insurgência. A exigência nacionalista, evidente naquele momento, de utilizar o romance como veículo para a expressão da realidade local acaba por imprimir uma marca de realismo nas narrativas regionalistas contemporâneas, as quais se metamorfoseiam ao longo da trajetória da literatura brasileira.

Candido (2006) ressalta que, de acordo com esse cenário, o romance brasileiro nasce, desde cedo, com uma inclinação regionalista e de costumes. A ênfase na descrição dos tipos humanos e formas de vida social nas cidades e nos campos revela uma abordagem realista que se enraíza nos primórdios do regionalismo literário. A participação do regionalismo, portanto, torna-se inegável na tradição literária brasileira, pois os romances que sucedem essa fase inicial dialogam, de alguma forma, com a escrita e as temáticas introduzidas por esses precursores.

O regionalismo não apenas se configura como uma resposta à demanda nacionalista da época, mas também semeia as bases para uma tradição literária que transcende as fronteiras geográficas, influenciando, assim, as gerações subsequentes de escritores brasileiros.

As considerações de Candido sobre os primórdios da literatura regionalista no Brasil são de relevância para nossa análise, pois proporcionam reflexões valiosas sobre a concepção do autor acerca do regionalismo, especialmente no contexto das produções regionalistas que se consolidaram durante o Romantismo.

Candido caracteriza como regionalistas as obras que, em busca da concretização do projeto nacionalista de literatura, estabelecem uma conexão direta com a realidade fora da área urbana, percebida como exótica em relação a esta. Assim, o regionalismo, segundo Candido, é, até então, mais uma renovação temática do que estética, uma vez que a escrita ainda se debate entre os modelos europeus e uma representação com estilo regionalista.

É crucial ressaltar que, enquanto esse tipo de regionalismo enriquece a produção literária brasileira ao singularizar sua expressão, também funciona como objeto de deleite para leitores urbanos de formação europeia. Isso sugere que, até certo ponto, esse regionalismo não consegue transcender completamente o dado real. Sua principal contribuição para a tradição regionalista, provavelmente, reside em abraçar o

regional como tema central de escrita, focando, mesmo que de maneira superficial, em suas particularidades.

Dessa forma, o regionalismo, nesse estágio inicial, desempenha um papel significativo ao trazer à tona as características distintas das regiões brasileiras, mas ainda se debate com as influências europeias que moldam a estética literária, revelando uma ambiguidade intrínseca ao movimento. Assim, ao investigar obras como *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior, é possível perceber como a literatura regionalista evolui e se transforma, enfrentando os desafios delineados por Candido e buscando uma expressão mais autêntica e independente.

### **O Regionalismo na Literatura Nordestina: Retrato Autêntico e Multifacetado da Identidade e Cultura Brasileira**

O regionalismo na literatura brasileira, enraizado desde o século XIX e consolidado ao longo do século XX, exerce uma influência significativa na produção literária do país. Buscando retratar e valorizar as singularidades, características e identidades presentes nas diversas regiões brasileiras, esse movimento visa dar voz e visibilidade às distintas realidades e culturas nacionais.

Desde a exaltação do exótico até uma preocupação social mais evidente, o regionalismo concentrou-se na realidade local, fundamental para um país em busca de sua identidade cultural e autoconhecimento. Os regionalistas aspiraram representar, autenticamente e de maneira verossímil, as paisagens, costumes, dialetos e tradições de cada região do país, com o propósito de apresentar uma imagem mais completa e diversificada do Brasil.

Contudo, é essencial analisar o regionalismo literário brasileiro criticamente, pois, em alguns casos, pode ocorrer a romantização ou generalização de determinadas características regionais, resultando em estereótipos e simplificações. Por outro lado, o regionalismo não deve ser encarado como uma limitação à literatura, mas como uma forma de ampliar as vozes e perspectivas no cenário literário nacional.

No Nordeste brasileiro, exemplificam-se obras como "Vidas Secas" de Graciliano Ramos e "O Quinze" de Rachel de Queiroz, que abordam a seca, a pobreza e a luta pela sobrevivência do povo nordestino. Ambientadas no árido Sertão, essas obras destacam questões sociais, revelando a pobreza, a fome, o sofrimento e a resiliência da população local. Essas narrativas realistas expressam a dura realidade enfrentada pelos nordestinos, contribuindo para uma maior compreensão e empatia em relação a essa região.

A literatura nordestina se desenvolveu como resposta à necessidade de retratar e valorizar a identidade do povo nordestino, desafiando estereótipos e preconceitos históricos por meio da representação

dos costumes, tradições e festas populares. Autores como Ariano Suassuna, com sua peça teatral "Auto da Compadecida", e Jorge Amado, com obras como "Gabriela, Cravo e Canela" e "Dona Flor e Seus Dois Maridos", retrataram o folclore, as crenças populares, o humor e a sensualidade presentes na cultura nordestina, contribuindo para a valorização e preservação da identidade cultural da região.

Além disso, a literatura nordestina aborda questões históricas, como o período da escravidão e a resistência negra. Autores como Castro Alves, com seu poema "Navio Negreiro", e João Ubaldo Ribeiro, com "Viva o Povo Brasileiro", destacam a luta e a resiliência dos negros, assim como a formação étnica e social da região Nordeste. A linguagem também desempenha um papel importante na estética regionalista nordestina, enriquecendo as narrativas com expressões típicas da região, conferindo autenticidade e proximidade com a realidade vivida pelos nordestinos.

Na década de 30, um período de multiplicação das literaturas regionais se inicia, marcando o Regionalismo de 30 ou geração de 30 com um novo olhar ressignificado, voltado para a temática nordestina. Esta abordagem focaliza o sofrimento e a carência das personagens sertanejas. Tamaru (2004) destaca que essa produção cultural tinha o objetivo específico de definir e divulgar um espaço e uma cultura nordestinos a partir dos anos de 1920 no Brasil. Essa união perfeita entre o modernista e o regionalista mistura elementos locais e universais, buscando obter uma identidade nacional com um "ethos" cultural próprio, autêntico e avesso ao importado, estrangeiro e europeizante. Esse projeto ideológico, segundo Tamaru (2004, p. 16), viabilizaria a sobrevivência simbólica das elites agrárias, destituídas do poder pela revolução.

Neste contexto, observa-se uma tentativa de intervenção que destaca o Nordeste como região de destaque, rompendo com a ideia Norte/Sul, na qual o primeiro perdia prestígio com a abolição da escravidão e a crise na produção de açúcar, enquanto o segundo ganhava força com o progresso da urbanização e da indústria.

O Regionalismo de 30 propõe uma reordenação da espacialidade do Brasil, onde o Nordeste reage à marcha da Modernidade. Tamaru (2004) afirma que o romance de 30 emerge preocupado em definir os vários tipos humanos e as características sociais que compunham a nação, cruzando o ponto de vista psicológico com o social.

No romance nordestino, a crise de uma sociabilidade se cruza com a de uma intelectualidade tradicional, abordando o problema individual de filhos de proprietários rurais em crise e o problema social equacionado como instância regional pela produção sociológica freyreana e toda uma produção discursiva anterior (Tamaru, 2004, p. 18 – 19).

Com o Regionalismo de 30, surgem temáticas que representam e elucidam as mazelas sofridas pelo povo nordestino, incluindo temas como a seca, a fome, o cangaço, o messianismo, mas também outros pontos, como a corrupção e o paternalismo.

Os autores regionalistas exploram amplamente a questão social, demonstrando a dura realidade do Nordeste e de sua população, que, apesar das amplas barreiras sociais impostas, não adotaram uma posição passiva diante do contexto vivido. Essas narrativas contribuem para a compreensão aprofundada da realidade nordestina, enriquecendo a visão sobre a cultura e a diversidade social do Brasil.

Segundo a análise de Walnice Nogueira Galvão (2000), o regionalismo, em sua origem, encontra-se intrinsecamente ligado ao nativismo, uma manifestação que descreve as características singulares do país recentemente "descoberto". Este fenômeno é comparável às crônicas coloniais que, em sua função propagandística, destacavam de maneira pitoresca os atributos distintivos da nação.

O regionalismo também se manifesta como uma resposta ao que, nos dias atuais, classificaríamos como etnocentrismo. Durante o período abordado por Galvão (2000), as letras nacionais estavam exclusivamente dedicadas aos temas da Corte, cuja sede foi o Rio de Janeiro por dois séculos. Essa centralização despertou reações adversas de autores do Norte e do Sul do Brasil, que buscavam reivindicar uma expressão genuína e autônoma de sua identidade regional. Conforme esclarece Galvão (2000, p. 14), esses escritores argumentavam que a verdadeira autenticidade da cultura brasileira não residia no litoral, marcado pela maior influência estrangeira, mas sim em seu interior, nos recônditos do país.

Essa dinâmica de reivindicação regionalista pode ser entendida como uma resposta à monopolização das letras nacionais pela temática centrada na Corte. Autores de diferentes regiões do Brasil buscaram, assim, estabelecer uma expressão literária própria e autônoma, defendendo a singularidade de suas particularidades.

A argumentação desses escritores sublinha a convicção de que a autenticidade cultural do Brasil reside não nas áreas costeiras, influenciadas de maneira mais intensa pelo estrangeiro, mas sim nas profundezas e na riqueza do interior do país. Esse movimento regionalista surge, portanto, como uma reação consciente e assertiva à hegemonia cultural que dominava a cena literária brasileira da época.

### **A Profunda Expressão da Identidade Cultural e Imaginário do Sertão em *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior**

A ambientação geográfica desempenha um papel central na obra de Itamar Vieira Junior, conferindo uma profunda imersão na cultura e identidade do sertão brasileiro. Portanto, esse tópico visa compreender como a regionalidade se manifesta na narrativa, analisando suas influências na construção de personagens, conflitos, e nas representações do cenário e estética do sertão. Uma compreensão aprofundada da regionalidade em *Torto Arado* requer uma análise do contexto histórico e social do sertão, marcado pela pobreza, desigualdade e persistência de estruturas arcaicas de poder. O romance ilustra as lutas diárias dos

trabalhadores rurais, suas conexões com a terra e como a região molda suas identidades e perspectivas de futuro.

A descrição da paisagem sertaneja desempenha um papel essencial na construção da regionalidade em *Torto Arado*. O autor, por meio de uma linguagem poética detalhada, retrata as características geográficas, climáticas e culturais, transportando o leitor para um ambiente marcado pelo sol escaldante, vegetação árida e vida simples dos moradores. Elementos do imaginário do sertão, como crenças em entidades míticas, rituais religiosos e tradições orais, contribuem para a construção de uma identidade cultural única, enraizada nas histórias e experiências das comunidades sertanejas.

A regionalidade em *Torto Arado* também se manifesta nas representações sociais e culturais das personagens, revelando a complexidade das relações de poder e de classe na sociedade sertaneja. A obra aborda questões como a herança da escravidão, a luta pela posse da terra e desigualdades raciais e sociais, proporcionando uma compreensão mais profunda da regionalidade e suas implicações na vida das personagens.

A narrativa única e forte de Itamar Vieira Junior estabelece uma linguagem específica que traz à consciência nacional uma realidade primordial e tradicional. Recordando obras de outros autores marcadas pela estética regional, como Guimarães Rosa e Graciliano Ramos, Vieira Junior, ao mesmo tempo, se destaca ao criar uma gramática única e um estilema que subvertem as obras contemporâneas. Seu olhar sobre o sertão, a Chapada Diamantina, a Bahia e o Nordeste é interno, revelando um profundo conhecimento do lugar, seus dilemas e necessidades, em contraste com olhares externos e preconceituosos.

Ao dar voz a Bibiana, Belonísia e Santa Rita Pescadeira, Vieira Junior revela um Brasil pouco conhecido, mostrando que o campo no século XXI ainda tem uma vida pulsante, muitas vezes ausente na literatura contemporânea. Suprindo essa lacuna, o geógrafo inspira a exploração dessa parte menos evidente do país.

A região é detalhadamente retratada, revelando a vida dura e árdua dos trabalhadores rurais. O autor utiliza uma linguagem regional rica, repleta de expressões típicas do sertão nordestino, para enriquecer a autenticidade da narrativa. Essa escolha linguística aproxima o leitor da realidade dos personagens, transmitindo o modo de vida, crenças e valores enraizados naquela região específica.

No âmago da narrativa de *Torto Arado*, um aspecto preponderante da sua riqueza regional é a incisiva denúncia das profundas desigualdades sociais e raciais que permeiam o sertão nordestino. Itamar Vieira Junior conduz uma abordagem incisiva sobre o legado da escravidão e a persistência do racismo estrutural, oferecendo uma análise perspicaz de como esses elementos intrincados moldam de maneira inescapável as relações sociais e as perspectivas de vida dos personagens.



A narrativa vai além da simples exposição das injustiças sociais, mergulhando nas entranhas do cotidiano sertanejo para destacar a complexidade dessas relações. Vieira Junior apresenta a questão crucial da posse da terra, explorando minuciosamente a disputa entre grandes proprietários e pequenos agricultores. Nessa trama intrincada, o autor revela as ramificações e nuances dessa batalha desigual, evidenciando como as injustiças sistêmicas perpetuam um ciclo vicioso de pobreza e desigualdade na região.

[...] Cada homem com desejo de poder havia avançado sobre um pedaço e os moradores antigos foram sendo expulsos. Outros trabalhadores que não tinham tanto tempo na terra estavam sendo dispensados. Os homens investidos de poderes, muitas vezes acompanhados de outros homens em bandos armados, surgiam da noite para o dia com um documento de que ninguém sabia a origem [...] (Vieira Junior, 2019, p. 22).

[...] Mas as batatas do nosso quintal não são deles, alguém dizia, “eles plantam arroz e cana. Levam batatas, levam feijão e abóbora. Até folhas pra chá levam. E se as batatas escolhidas estiverem pequenas fazem a gente cavoucar a terra para levar as maiores”. disse Santa, arregalando os olhos para mostrar sua revolta. Que usura! Eles já ficam com o dinheiro da colheita do arroz e da cana” [...] Mas a terra é deles. A gente que não dê que nos mandam embora. Cospem e mandam a gente sumir antes de secar o cuspo [...] (Vieira Junior, 2019, p.45).

Ao retratar essa região, Itamar Vieira Junior nos convida à reflexão sobre as diversas realidades e perspectivas presentes no país. Ao imergir na cultura e nas peculiaridades do sertão baiano, o autor oferece um retrato complexo e multifacetado do Brasil, confrontando-nos com suas contradições e desafios. Através dessa abordagem regional, *Torto Arado* nos conduz a uma compreensão mais profunda da identidade nacional e das lutas cotidianas dos trabalhadores rurais no campo.

A territorialidade desempenha um papel de destaque no romance, sendo um elemento central que permeia toda a narrativa. O autor explora a relação profunda entre o indivíduo, a comunidade e a terra, revelando a importância do território como espaço de identidade, pertencimento e conflito. Ao representar o sertão baiano e suas comunidades rurais, Itamar Vieira Junior proporciona um retrato intrincado da territorialidade.

A terra é apresentada como uma entidade viva, carregada de significados históricos, culturais e emocionais. É o cenário onde a vida se desenrola, onde as personagens constroem suas relações, enfrentam seus desafios e buscam sua sobrevivência.

[...] De barro, apenas, que também servia para fazer a comida de nossas bonecas de sabugo, e de onde brotava quase tudo que comíamos. Onde enterrávamos os restos do parto e o umbigo dos nascidos. Onde enterrávamos os restos de nossos corpos. Para onde todos desceriam algum dia. Ninguém escaparia. [...] (Vieira Jr, 2019, p.20)

No romance, a posse da terra emerge como um tema recorrente, evidenciando as disputas e conflitos que surgem em torno da propriedade e do acesso aos recursos naturais. Itamar Vieira Junior denuncia de maneira incisiva as injustiças e desigualdades associadas à distribuição da terra, explorando as tensões entre

os grandes latifundiários e os pequenos agricultores, estes últimos lutando tenazmente para assegurar seu direito de permanecer e cultivar o solo.

A territorialidade está intrinsecamente vinculada à identidade cultural das personagens e das comunidades retratadas no livro. Por meio das tradições, da linguagem, das práticas agrícolas e dos rituais presentes no sertão baiano, o autor destaca a conexão profunda entre o povo e seu território. O pertencimento à terra e à comunidade é uma força motriz que orienta as ações e as escolhas dos personagens ao longo da narrativa. Além disso, a territorialidade está intimamente associada à resistência e à luta por direitos. O livro retrata as mobilizações comunitárias, as ocupações de terras e as tentativas de organização coletiva dos trabalhadores rurais como formas de reivindicar seu espaço e seus direitos diante das adversidades impostas pelo sistema dominante.

Vieira Junior utiliza a territorialidade como uma metáfora poderosa para explorar questões mais amplas, como as desigualdades sociais, as lutas por justiça e a busca por uma identidade própria no contexto brasileiro. Através dessa abordagem, o autor ressalta a importância crucial de valorizar e proteger os territórios e as culturas locais, reconhecendo a conexão vital que existe entre o indivíduo e seu ambiente.

### Considerações finais

Ao mergulharmos nas páginas de *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior e explorarmos as contribuições de renomados pensadores sobre o regionalismo na literatura brasileira, revela-se uma complexa tapeçaria de elementos que se entrelaçam para compor não apenas a trama deste romance singular, mas também para enriquecer o entendimento do regionalismo como uma força viva e pulsante na tessitura da identidade literária do Brasil.

A posse da terra, destacada como tema recorrente na obra, não é apenas um cenário, mas um palco onde se desdobram as disputas e conflitos que ecoam além das páginas do romance. Itamar Vieira Junior, de forma incisiva, denuncia as injustiças relacionadas à distribuição desigual de terras, iluminando as tensões entre grandes latifundiários e pequenos agricultores. Através dessa lente, a narrativa se torna um espelho da realidade brasileira, refletindo os desafios enfrentados por aqueles que buscam garantir seu direito fundamental à terra.

A territorialidade, intrinsecamente ligada à identidade cultural das personagens, revela-se como um fio condutor que tece as tradições, a linguagem, as práticas agrícolas e os rituais do sertão baiano. O pertencimento à terra e à comunidade emerge como uma força motriz, guiando as ações dos personagens e dando significado às suas escolhas. Nesse contexto, a territorialidade não apenas molda as narrativas individuais, mas também se converte em uma poderosa ferramenta de resistência e luta por direitos.

Ao concentrar-se exclusivamente nos aportes teóricos de Cândido (2006), esta pesquisa não apenas decifrou os elementos do regionalismo presentes na obra, mas também aprofundou a compreensão do seu significado no contexto da literatura brasileira. Além disso, examinou-se como Itamar Vieira Junior, ao utilizar a territorialidade como uma metáfora poderosa, transcende as fronteiras da trama, explorando questões mais amplas.

O autor não se limita à análise das dinâmicas regionais, mas também lança luz sobre desigualdades sociais, lutas por justiça e a busca por uma identidade própria no panorama brasileiro. Dessa forma, a pesquisa não apenas desvela os matizes do regionalismo na narrativa, mas também proporciona uma visão mais abrangente das complexidades sociais e culturais abordadas por Vieira Junior em *Torto Arado*.

Em última análise, *Torto Arado* não é apenas um romance; é um espelho que reflete as complexidades da sociedade brasileira, amplificando vozes silenciadas e ressaltando a importância vital de valorizar e proteger os territórios e as culturas locais. Este estudo, ao desvelar as camadas do regionalismo na obra, não apenas enriqueceu o entendimento do leitor sobre a trama, mas também contribuiu para a contínua discussão sobre o papel transformador da literatura na construção e reflexão da identidade nacional.

## References

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750- 1880)*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

GALVÃO, W. N. *Anotações à margem do regionalismo*. *Literatura e Sociedade*, São Paulo, n. 5, p. 44-55, 2000.

TAMARU, Angela Harumi. *A construção literária da mulher nordestina em Rachel de Queiroz*. Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem. São Paulo, 2004.

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. *Torto arado*. Todavia, 2019.